

LEUCOPLASIA ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Marco Antônio Fulco Júnior¹

marco.fulco.jr@gmail.com

Introdução: A leucoplasia oral pode ser definida como lesão de mancha branca potencialmente maligna que acomete a mucosa oral e não pode ser caracterizada como qualquer outra lesão. É uma patologia caracterizada pela presença de manchas ou placas brancas, não removíveis à raspagem, que acometem principalmente a gengiva e a mucosa jugal, e que são causadas por alterações no nível celular dos tecidos. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre epidemiologia, fatores de risco, potencial de malignização, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamentos e prognósticos da leucoplasia oral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados vinte artigos nas plataformas Periódicos da CAPES, PubMed e SciELO, publicados entre 2017 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, a partir dos descritores “Leucoplasia Oral” e “Leucoplasia Bucal”. **Resultados e Discussão:** A leucoplasia oral é a lesão potencialmente maligna mais comum da cavidade oral. Apesar de não possuir etiologia totalmente conhecida, os principais fatores de risco para o desenvolvimento da patologia são tabagismo e etilismo. O diagnóstico é confirmado pela exclusão de todas as outras lesões brancas, a partir de avaliação clínica criteriosa e análise histopatológica, para descartar outras condições de características clínicas semelhantes. O potencial de malignização é de aproximadamente 9,8%, com riscos aumentados para pacientes com idade superior a 50 anos, lesão presente na língua, tipo clínico classificado como não homogêneo e, principalmente, pela presença de displasia epitelial, que é o critério de escolha para avaliar o prognóstico da leucoplasia oral. Dentre os tipos clínicos, a leucoplasia verrucosa proliferativa, possui maiores taxas de transformação maligna. O tratamento mais indicado é a excisão cirúrgica, com posterior acompanhamento dos pacientes para avaliar possíveis recidivas. **Conclusão:** A leucoplasia oral é a lesão branca mais comum com potencial de malignização. Por isso, é fundamental que os Cirurgiões-Dentistas conheçam a condição, para promover o diagnóstico precoce e indicar a intervenção mais adequada. Hábitos como tabagismo e etilismo são fatores de risco e aumentam o potencial de malignização da leucoplasia oral, o que torna essencial a eliminação dessas práticas pelos pacientes e pela população, em geral. A remoção cirúrgica é o tratamento mais indicado. Entretanto, as recorrências da lesão são comuns e, por essa razão, é necessário que o paciente seja acompanhado continuamente após o procedimento.

Palavras-chave: Leucoplasia; Diagnóstico Bucal; Patologia Bucal.

Área Temática: Temas livres em Odontologia.